



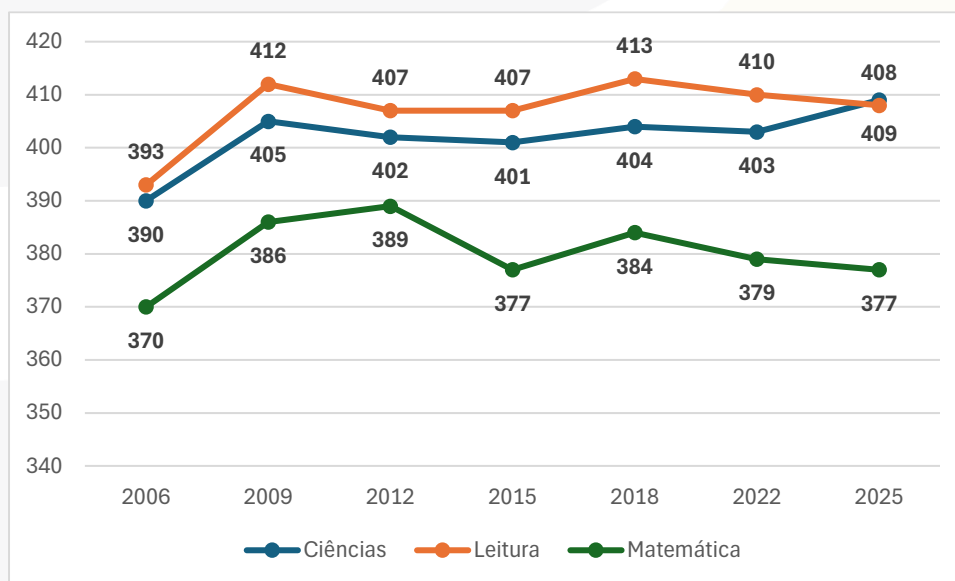
Mais uma década perdida na educação

- A educação brasileira não anda. Os resultados do Pisa 2025, divulgados pela [OCDE](#) na semana passada, confirmam que o país atravessou uma década inteira sem avanço de aprendizagem – e que **toda uma geração passou pelas escolas sem que nada mudasse.**
- Os [números](#) são constrangedores. O Brasil somou 409 pontos em ciências, 408 em leitura e 377 em matemática, ante 482, 461 e 463, respectivamente, da média da OCDE. Como 20 pontos equivalem a um ano escolar, nossos jovens estão, em média, até **cinco anos atrás dos estudantes dos países ricos.**
- O país estagnou num patamar baixíssimo. Entre os estudantes brasileiros, 43,8% têm resultados abaixo do esperado – ante 29% na OCDE. No topo, **apenas dois de cada cem dos nossos alunos alcançam alto desempenho**, ante 11,9% dos países desenvolvidos.
- Por área, a situação não melhora. **A disciplina em que os estudantes brasileiros se saem pior é a matemática.** De cada dez alunos, sete não atingem o aprendizado mínimo para lidar com números e operações.
- Nesta área, o país ficou na 71ª posição entre as 89 nações e economias analisadas pelo Pisa. Na América Latina, o Brasil perde, por exemplo, para países como Uruguai, Chile, México, Costa Rica, Peru e Colômbia.
- **Em ciências, os brasileiros figuram em 67º lugar** entre 90 países —seis posições abaixo do que haviam alcançado na edição anterior, em 2022. Metade dos nossos alunos não alcança conhecimento mínimo nessa área.
- **O melhor desempenho dos brasileiros é em leitura:** 52º lugar entre 89 países com avaliação nesta rodada da comparação global. Mas, de novo, de cada dois estudantes nossos, um não tem habilidade mínima para interpretar e extrair significado de textos simples, como notícias.



- O Pisa é um estudo comparativo internacional realizado a cada três anos para avaliar o desempenho de alunos de 15 anos em ciências, leitura e matemática. Nesta edição, foi aplicado em 91 países junto a 760 mil jovens – 30 mil deles aqui.
- A distância entre o Brasil e os demais países avaliados até diminuiu, mas por uma razão negativa: o desempenho dos estudantes da OCDE desabou, segunda a instituição por **hábitos que enfraqueceram, sobretudo, as habilidades de leitura**.
- Não é coincidência que a educação no Brasil **esteja no mesmíssimo patamar de desempenho de dez anos atrás**. O país vive crises atrás de crises, a começar pela recessão do governo Dilma, que implodiu a nossa economia e gerou consequências duradouras em todas as áreas.
- Avaliações periódicas como o Pisa servem para o país se ver no espelho e buscar **dar ao ensino a relevância que merece**. Dá trabalho, mas é necessário – e compensa. Sem educação de mais qualidade, vamos continuar eternamente patinando, sem sair do lugar.

Evolução do desempenho do Brasil no Pisa (em pontos)



Fonte: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico/Pisa 2025.



Uma agenda para a educação brasileira

- A cada rodada de novos indicadores, confirma-se o que é visível nas salas de aula: **a educação brasileira não avança**. Isso significa um futuro perdido para próximas gerações e o aumento do fosso que separa nossos estudantes da aprendizagem mínima aceitável.
- Além do Pisa, exames nacionais recentes atestam o fiasco. **À medida em que os alunos progridem, o desempenho piora**. Nas séries finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e no médio, as metas continuam sem ser atingidas, segundo o Ideb de 2025, [divulgado](#) em agosto. É assim desde meados da década passada.
- A agenda para a educação brasileira deve começar por aproveitar melhor os recursos – que, proporcionalmente ao PIB, até se aproximam de padrões de países ricos. **Regiões e escolas mais problemáticas devem ser o alvo**, aproveitando que a rede pública perdeu 25% dos alunos nos últimos 20 anos por questões demográficas.
- **Educação que funciona deve ser focada na primeira infância**. Hoje, 7 milhões de crianças de 0 a 3 anos estão fora de creches. As metas de atendimento traçadas no Plano Nacional de Educação para 2024 passaram longe de ser atingidas.
- Por sua vez, as avaliações de desempenho – implantadas no país a partir do governo Fernando Henrique – devem ser frequentes, a fim de orientar as ações necessárias. **A educação deve se mover por metas**, sempre monitoradas.
- Entre os maiores desafios está garantir a alfabetização na idade certa e aproximar a sala de aula da realidade. Isso inclui diminuir a evasão: **de cada quatro jovens, um não conclui o ensino médio**, o que equivale a [8,7 milhões](#) de brasileiros.
- **Educação é política de longo prazo**, que nem sempre rende dividendos eleitorais dentro de um mandato. Talvez isso explique por que o ensino brasileiro continua refém da mediocridade. Enquanto o que é ensinado aos que construirão o Brasil do amanhã não se tornar prioridade, o futuro continuará comprometido.



FAROL DA OPOSIÇÃO

Compartilhe e faça parte da comunidade que acredita que a política deve servir ao cidadão.

PSDB – psdb.org.br • [@psdboficial](https://twitter.com/psdboficial)

ITV – itv.org.br • [@itvnacional](https://twitter.com/itvnacional)